

Crise financeira internacional e o mercado de lácteo: alguns reflexos sobre o Brasil

Glauco Rodrigues Carvalho¹.; Guilherme Fonseca Travassos²; Lucas Campio Pinha²; Sarah Bartels Kirchmeyer Vieira³

¹Pesquisador da Embrapa Gado de Leite, Rua Eugênio do Nascimento, 610 – Bairro Dom Bosco, Juiz de Fora – MG, Brasil. Tel. 32-32494700 - glauco@cnpqgl.embrapa.br

² Bolsistas do CNPq, estudantes de economia da Universidade Federal de Juiz de Fora.

³ Bolsistas da Fapemig, estudante de economia do Instituto Vianna Júnior.

Eixo temático: Economia e Mercado de Leite e Derivados

Resumo

A crise financeira internacional iniciada nos Estados Unidos no ano de 2008 gerou uma série de consequências em diversos países, com impacto imediato em preços, crédito, taxas de juros e deterioração das expectativas. A situação do Brasil durante a crise foi bem peculiar e no segundo trimestre de 2009, o país já mostrou sinais de recuperação com crescimento do Produto Interno Bruto (PIB). O setor lácteo brasileiro não esteve ileso dos efeitos da crise, com impacto imediato em preços, custo de produção e balança comercial. Já o consumo de leite e derivados procede a uma diferente análise, pois é inelástico a renda e como a crise foi mais acentuada nos países ricos, onde a elasticidade-dispêndio é mais próxima de zero, uma diminuição na renda não afeta em grande escala o consumo de lácteos. Em relação aos preços, principalmente os internacionais, a queda foi acentuada nos meses que sucederam o início da crise mundial. Juntamente com o recuo dos preços dos lácteos, a valorização do real frente ao dólar e a recessão que contaminou a economia global, as exportações brasileiras foram afetadas diretamente, tornando a balança comercial de lácteos de superavitária para deficitária. No âmbito do produtor, a crise econômica teve reflexo tanto nos preços do leite quanto nos insumos utilizados na produção, como fertilizantes e ração, este último inibindo movimentos de alta nos custos.

Palavras-chave: crise financeira, setor lácteo, preços, custos de produção.

Revisão de Literatura

Para a teoria keynesiana, as dificuldades econômicas têm origem na deficiência de demanda efetiva. Por consequência, a retomada do crescimento econômico após períodos de crise se dá pela expansão desta, com aumento no investimento, via queda da taxa de juros e consumo (KEYNES, 1982). Já para a teoria marxista, as dificuldades econômicas têm origem no modo de produção capitalista, onde o excesso de concorrência provoca uma superprodução que, posteriormente, gera lucros decrescentes. Além disso, o acúmulo da riqueza nas mãos de poucos aumenta a miséria da população e do proletariado. Portanto, para a teoria marxista, as crises cíclicas do capitalismo só seriam superadas pela substituição do sistema produtivo vigente por um sistema mais justo e igualitário: o modelo produtivo socialista (MARX, 2008).

A crise financeira internacional iniciada nos Estados Unidos no ano de 2008 gerou uma série de consequências em diversos países, com impacto imediato em preços, crédito, taxas de juros e deterioração das expectativas. O lado real da economia foi prejudicado em seguida, refletindo na redução da produção, emprego e renda. O comércio mundial também foi prejudicado e medidas protecionistas foram adotadas por diversos países, sejam eles desenvolvidos ou não. Após a intervenção do governo norte americano nas grandes empresas do setor hipotecário *Fannie Mae e Freddy Mac* e o pedido de concordata do *Lehman Brothers*, ocorridos no segundo semestre de 2008, alguns indicadores já voltaram ao patamar pré-crise. Por outro lado, ainda existem questões não equacionadas.

Dados do Fundo Monetário Internacional (WORLD, 2010) indicaram um cenário bastante adverso para o PIB mundial em 2009, com queda de 0,8%. Para 2010 espera-se uma recuperação da economia e um PIB voltando a crescer 3,9%. Com relação ao setor lácteo, dados da *Food and Agriculture Organization* (FAOSTAT, 2009) indicam que o cenário para a produção mundial de leite não se mostrou tão adverso, e deve alcançar 701 milhões de toneladas em 2009, um aumento de 1% em relação a 2008. Já para 2010 espera-se o aumento de 2% na produção mundial, atingindo 714 milhões de toneladas.

A situação do Brasil durante a crise foi bem peculiar e no segundo trimestre de 2009, o país já mostrou sinais de recuperação com crescimento de 1,9% em relação ao trimestre anterior, segundo Pesquisa (2009). Previsões do Banco Central do Brasil (2010) mostram que o PIB brasileiro sofreu retrocesso de 0,24% no ano de 2009. Para 2010 as previsões são favoráveis, com aumento de 5,2% no PIB no país. Com relação à produção de leite no Brasil, dados da FAO mostram que esta deve se

manter estável em 28 milhões de toneladas em 2009, como consequência da seca que atingiu o país no final de 2008 e início de 2009 e a piora no poder de compra dos produtores. Se prevalecer um clima favorável no país, a previsão é de que a produção de leite cresça em 2010.

Porém, o setor lácteo não esteve ileso dos efeitos da crise. Por ser um mercado de pouco volume transacionado internacionalmente e de grande regionalização da produção e consumo, Estados Unidos e União Européia, devido ao volume de produção, são referência para os preços das principais commodities lácteas transacionadas no mundo (LEITE et al., 2009), por consequência as exportações brasileiras ficam dependentes dos preços internacionais.

Diante do exposto, o objetivo deste artigo é analisar alguns indicadores da economia brasileira em paralelo com o mercado de lácteos pós-crise financeira internacional.

Metodologia

Na primeira parte do estudo foi utilizada a base dados do *Rabobank* para análise da elasticidade-dispêndio com produtos lácteos. A sensibilidade da demanda às variações na renda do consumidor é um importante conceito econômico. A partir dessa análise é possível projetar o caminho do consumo com o crescimento da renda e sua distribuição no longo prazo, além do crescimento da população especialmente nos países em desenvolvimento, como aponta Almeida e Ledo (2004).

A elasticidade-dispêndio com produtos lácteos é uma medida de intensidade da variação percentual do dispêndio monetário com a aquisição de um produto lácteo a partir da elevação de um ponto percentual na renda de um consumidor típico. Um produto é considerado elástico se o dispêndio com este produto for superior à unidade quando ocorre um incremento de um ponto percentual na renda. Por outro lado, um produto é considerado inelástico se o dispêndio com o produto for inferior a unidade quando ocorre incremento de 1% na renda do consumidor.

Para a análise dos efeitos da crise nos preços internacionais foi utilizada a base de dados da *Bloomberg* para preços do petróleo e do *United States Department of Agriculture (USDA)* para o leite em pó na União Européia, ambos entre janeiro de 2007 e dezembro de 2009.

Para a análise da balança comercial de lácteos brasileira foram utilizados dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), referentes a janeiro de 2007 até dezembro de 2009, buscando observar os efeitos da crise no volume de exportações e importações, em paralelo com a variação no preço dos produtos lácteos.

Os Índice de Relação de Troca (IRT) foi calculado pela razão entre o índice de preço recebido pelo produtor pelo leite vendido e o índice de custo de produção de leite para o Estado de Minas Gerais, ICPL Leite/Embrapa. O índice de custo de produção de leite é medido por meio de cálculos efetuados com base nos preços de um conjunto de insumos e serviços empregados na produção de leite. Assim sendo, é possível comparar a variação deste custo no tempo e no espaço por meio de números índices, que medem a variação do custo de produção de leite ao longo do tempo. A estrutura de ponderação foi baseada nos coeficientes técnicos levantados junto a trinta empresas de produção de leite localizadas no Estado de Minas Gerais, nas mesorregiões geográficas Metropolitana de Belo Horizonte e Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba (Panorama, 2008). Essas informações foram retiradas do banco de dados da Embrapa Gado de Leite, visando analisar os efeitos da crise no âmbito do produtor.

Resultados e Discussão

O cenário econômico para leite e derivados está diretamente relacionado ao ambiente macroeconômico, sobretudo porque o consumo de lácteos possui relação com renda per capita, ou seja, países com renda mais alta tendem a apresentar maior consumo de lácteos. Obviamente essa relação é maior nos países mais pobres, pois sua cesta de bens é menos sofisticada e com maior necessidade de consumo de alimentos.

Essa relação entre renda e consumo pode ser explicada pela elasticidade-dispêndio com produtos lácteos. Segundo dados do *Rabobank* (2009), o leite é um produto inelástico a renda. No entanto, a elasticidade é distinta entre países com diferente padrão de renda. Em países de baixa renda, a elasticidade é de 0,73, ou seja, um aumento de 1% na renda leva a um dispêndio de 0,73% com produtos lácteos. Já nos países de média e alta renda a elasticidade é de 0,69 e 0,38, respectivamente. Como a crise foi mais acentuada nos países ricos, onde a elasticidade-dispêndio é menor, uma diminuição na renda não afetou em grande escala o consumo global de lácteos.

No entanto, os preços internacionais foram rapidamente afetados. As Figuras 1 e 2 mostram a evolução dos preços do petróleo WTI e do leite em pó integral da União Européia e o Índice CRB, entre janeiro de 2007 e dezembro de 2009. O petróleo americano subiu cerca de 147% no período de janeiro de 2007 até junho de 2008, chegando a cotação de US\$ 134 por barril. Após atingir esse patamar, o preço do petróleo sofreu forte retração, chegando à cotação de US\$ 39 por barril em

fevereiro de 2009, aproximadamente 244% menor que em junho de 2008. O preço do leite em pó integral na União Européia apresentou movimento semelhante, atingindo seu maior patamar em setembro de 2007, de US\$ 5.600 por tonelada. Se comparado a janeiro de 2007, o aumento foi de 76%. Porém, com a crise mundial, os preços despencaram e o leite em pó da União Européia recuou para US\$ 2.170 por tonelada em fevereiro de 2009, o que representou uma queda de 158%.

A Figura 2 mostra a balança comercial de lácteos brasileira, segundo dados da Secex. A receita com exportação chegou a atingir US\$ 69,4 milhões em setembro de 2008. Se comparado a janeiro de 2007, houve um ganho de 425%, porém com a crise, a receita com exportações veio caindo gradativamente. Em dezembro de 2009 os embarques somaram apenas US\$ 12 milhões, uma queda de 478%, com recuo tanto do volume embarcado como do preço médio. Em 2009, o cenário de superávit se inverteu e o volume de importações permaneceu acima das exportações durante todo o ano. O déficit comercial registrado no ano foi de US\$ 98 milhões, ao contrário dos anos anteriores, onde a balança comercial de lácteos registrou superávit comercial de US\$ 147,5 milhões em 2007 e US\$ 327,7 milhões em 2008.

No âmbito do produtor, a crise também causou perdas. O Índice de Relação de Troca (IRT), que representa a razão entre o preço recebido pelo produtor na venda de leite e o preço pago na compra de insumos, indica alguns aspectos importantes. Por esse índice, sempre que a curva estiver em patamar superior a linha de paridade a situação é favorável ao produtor (Figura 3). Caso contrário é desfavorável. O primeiro período que vai até agosto de 2008, indica uma situação favorável ao produtor. Já em setembro, com o início da crise financeira e queda dos preços o produtor de leite passou para um momento desfavorável, que se estendeu até junho de 2009, ou seja, um período de um ano. Em seguida, o cenário volta a ser positivo devido a recuperação dos preços do leite. Todavia, essa melhora perdurou por apenas quatro meses e já em novembro de 2009 o situação do produtor voltou a ser desfavorável, devido a uma combinação de recuperação da produção de leite e uma demanda ainda fraca, sobretudo oriunda das exportações. Isso por sua vez tende a prejudicar os investimentos e a velocidade da recuperação da oferta de leite ao longo de 2010.

Conclusões

Os dados analisados indicaram que retomada do crescimento mundial não foi generalizada em todos os países, pois algumas variáveis como emprego e investimento demoram mais para responder a incentivos. Assim, mesmo com uma recuperação do crescimento mundial, melhorias no nível de emprego tendem a ocorrer muito lentamente. A oferta de emprego é algo difícil de estimular, pois demora a responder a estímulos de política monetária ou fiscal. Com relação ao Brasil, este foi um dos primeiros países a retomar o crescimento, devido a melhorias dos fundamentos macroeconômicos conquistadas nos últimos anos, juntamente com algumas ações do governo que incentivaram esta retomada. O principal responsável pelo crescimento do PIB foi o consumo das famílias, que subiu mesmo no período da crise, o que pode denotar um aumento do poder aquisitivo dos brasileiros. Em contrapartida, os investimentos ainda estão longe do nível pré-crise.

Em relação ao cenário lácteo brasileiro, tanto a captação de leite quanto as exportações responderam rapidamente à expansão mundial verificada no período que antecedeu a crise financeira. Todavia, o recuo dos preços internacionais de lácteos, a valorização do real frente ao dólar e a recessão que contaminou a economia global afetaram diretamente as exportações brasileiras, passando a balança comercial de lácteos de superavitária para deficitária. Além disso, a forte queda dos preços do petróleo deteriorou o poder de compra de importantes parceiros comerciais que dependem dessa *commodity*, como é o caso da Venezuela. No âmbito do produtor, a crise econômica teve reflexo tanto nos preços do leite quanto nos insumos utilizados na produção, como fertilizantes e ração. Todavia, o reflexo negativo sobre os preços foi maior do que sobre os insumos e o ano de 2009 foi em média desfavorável ao produtor de leite, que viu sua relação de troca ruim na maior parte do ano.

Agradecimentos: à Fapemig pelo apoio nesta pesquisa.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, C. O.; LEDO, C. A. S. Um caso mais que perverso das elasticidades. **Revista Informe Gepec**, v. 08, n. 2, jul./dez. 2004. Disponível em: <<http://www.unioeste.br/cursos/toledo/revistaeconomia/almeida%20e%20ledo.pdf>> . Acesso em: 5 jan. 2010.

BLOOMBERG. **Energy Prices database, 2009**. Disponível em: <<http://www.bloomberg.com/markets/commodities/energyprices.html>>. Acesso em: 11 jan. 2010.

FAOSTAT database. FAO, Rome, 2009. Disponível em: <<http://faostat.fao.org/site/569/default.aspx#ancor>>. Acesso em: 15 jan. 2010.

ÍNDICE de custo de produção de leite. Embrapa Gado de Leite, Juiz de Fora, 2008. Disponível em: <<http://www.cnpqgl.embrapa.br>>. Acesso em: 20 jan. 2010.

KEYNES, J. M. **A teoria geral do emprego, do juro e da moeda**. 1. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 1982.

LEITE, J. L. B.; CARVALHO, G. R. O comércio mundial de lácteos e a participação brasileira. In: LEITE, J. L. B. et al. (Ed.). **Comércio Internacional de Lácteos**. 2. ed. rev. e ampl. Juiz de Fora: Embrapa Gado de Leite, 2009. p. 11-14.

MARX, K. **O capital** – Edição Condensada. 3. ed. São Paulo: Edipro, 2008.

PANORAMA DO LEITE ON LINE. Juiz de Fora: Centro de Inteligência do Leite / Embrapa Gado de Leite, v. 2, n. 21, ago. 2008. Disponível em: <<http://www.cileite.com.br/panorama/edicao21.html>>. Acesso em: 5 fev. 2010.

PESQUISA Pecuária Municipal. Base de dados SIDRA – Sistema IBGE de Recuperação Automática, Brasília, DF, 2009. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/listabl.asp?z=t&c=74>>. Acesso em: 15 jan. 2010.

RABOBANK. Visão do Rabobank sobre o mercado de lácteos em 2009. In: Simpósio sobre Produção Competitividade do Leite – Região Sul, 1., 2009, Chapecó. **Anais...** Chapecó, 2009. 1 CD-ROM.

SISTEMA AliceWeb, SECEX/MDIC, Brasília, DF, 2010. Disponível em: <<http://aliceweb.desenvolvimento.gov.br>>. Acesso em: 20 jan. 2010.

USDA. United States Department of Agriculture. 2009. **International Dairy Market News Reports**. Disponível em: <http://www.ams.usda.gov/AMSV1.0/getfile?dDocName=STELPRDC_5081840>. Acesso em: 15 jan. 2010.

WORLD Economic Outlook. IMF – International Monetary Found, Washington, DC, jan de 2010. Disponível em: <<http://www.imf.org>>. Acesso em: 5 fev. 2010.

Anexos

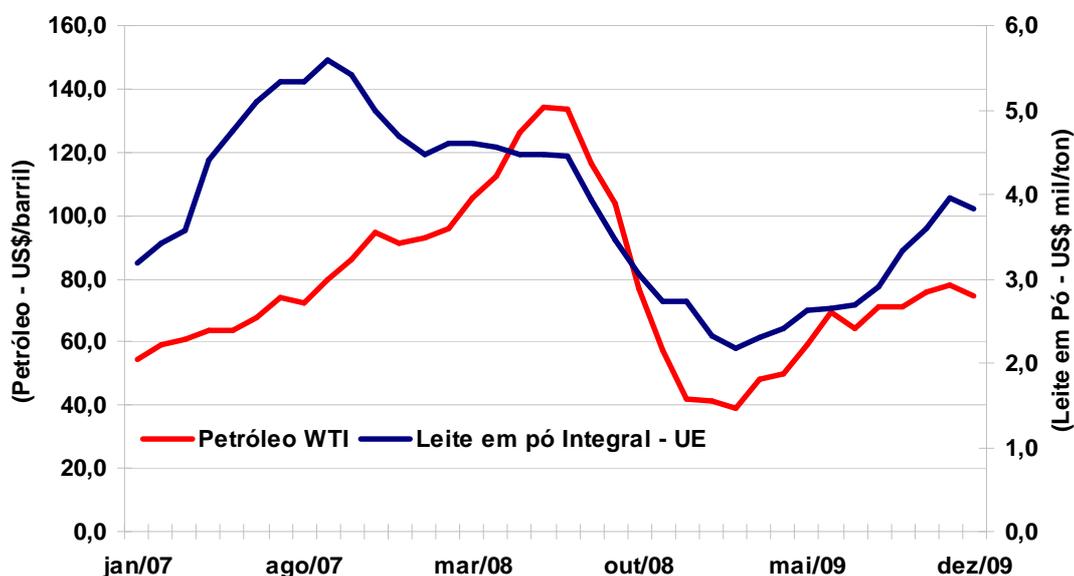


Figura. 1. Preços do petróleo e do leite em pó integral.
Fonte: Bloomberg (2009); USDA (2009). Elaborado pelos autores.

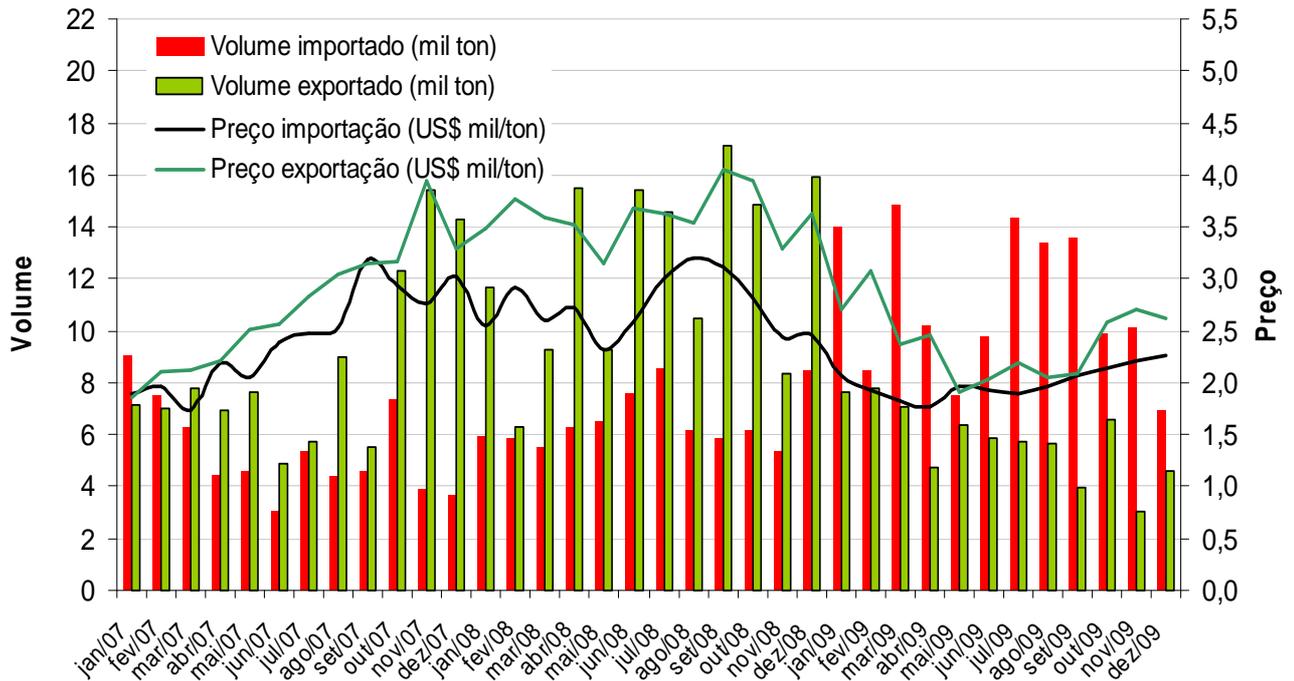


Figura. 2. Balança comercial de lácteos brasileira
Fonte: Sistema (2009). Elaborado pelos autores.

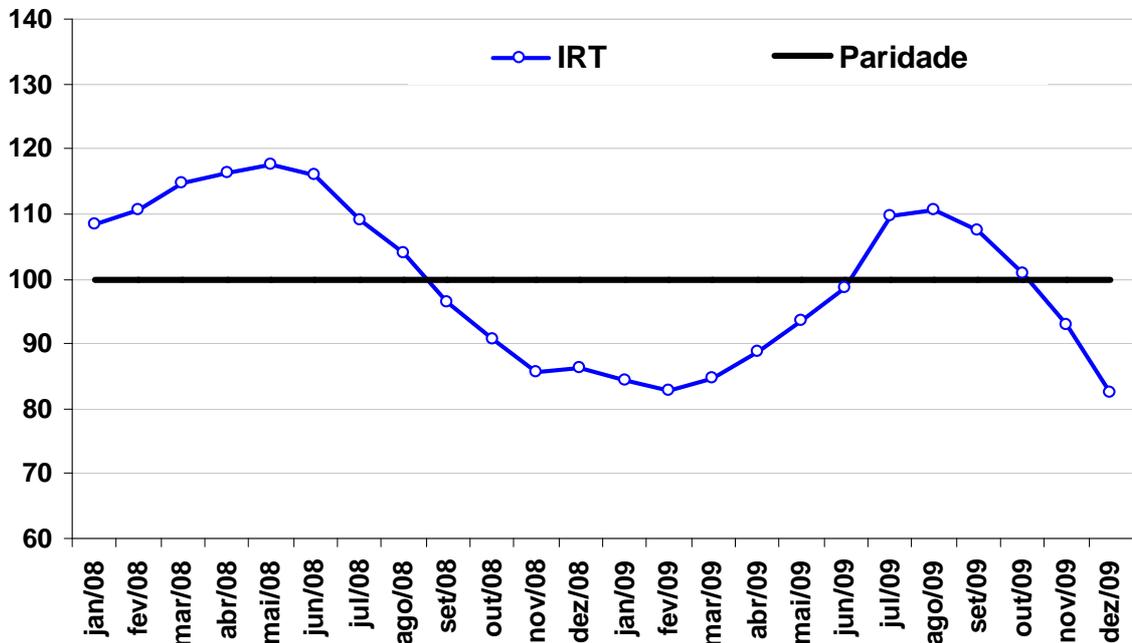


Figura. 3. Índice de relação de troca e paridade: dados mensais (mês-base: abril de 2006 = 100).
Fonte: Índice (2010).